



# CASB

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**

## Pesquisa **As Classes Trabalhadoras**



Pesquisa

**As Classes  
Trabalhadoras**

# APRESENTAÇÃO

A pesquisa As Classes Trabalhadoras é um esforço do Centro de Análise da Sociedade Brasileira (CASB), realizada com o objetivo de aprofundar a compreensão da nossa realidade e identificar desafios para ampliar um projeto democrático e popular.

Criado em 2023 por três fundações partidárias brasileiras – Perseu Abramo (PT), Lauro Campos Marielle Franco (PSOL) e Mauricio Grabois (PcdoB) –, mais a alemã Rosa Luxemburgo (Die Linke), o CASB possui duas finalidades essenciais: monitorar e estudar a extrema direita, que ameaça constantemente a democracia no Brasil e no mundo; e entender as bases de sustentação do nosso campo democrático popular na sociedade e os caminhos para fortalecê-las.

A partir da organização de debates, pesquisas e publicações, queremos contribuir com a agenda necessária sobre as mudanças ocorridas na sociedade brasileira e sua relação com projetos políticos que apontam para a transformação social.

Nesta empreitada, iniciada em 2023, emergiram temas que demandam políticas públicas, como a regulamentação do trabalho em empresas por plataforma digital, proteção social, a situação de mal-estar e adoecimento vivida pela classe trabalhadora no ambiente de trabalho e os potenciais de ampliação da organização coletiva dentro do mundo do trabalho. Também trouxeram recortes sobre a popularidade e limites do apoio para a construção de reformas rumo a uma sociedade mais justa. Apontam ainda elementos constitutivos da identidade da classe trabalhadora.

É com esse espírito que lançamos nossa pesquisa, para que possa contribuir com todos aqueles e aquelas interessados/as em construir uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

## **Equipe CASB**

**Fundações Perseu Abramo,  
Lauro Campos e Marielle Franco,  
Mauricio Grabois e Rosa Luxemburgo.**

# 1. A PESQUISA E O CONTEXTO

**A**s pesquisas foram organizadas pelo Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos da Fundação Perseu Abramo (NOPPE/FPA) e coordenadas pela Comissão Organizadora do CASB.

Como posto, o objetivo principal foi compreender melhor as alterações em curso no mundo do trabalho e os impactos destas alterações na vida material e prática da classe trabalhadora

## **A pesquisa foi produzida em duas fases:**

- **ETAPA 1** - Pesquisa Qualitativa: Foram realizados 14 grupos focais presenciais com trabalhadores de empresas de plataforma da cidade de São Paulo e Região Metropolitana (motoristas, entregadores, profissionais de beleza, cuidado e limpeza) nos dias 30 de junho e 06 de julho de 2023.
- **ETAPA 2** - Pesquisa Quantitativa: 4017 entrevistas com público representativo da população adulta brasileira que vive do trabalho - de 18 a 55 anos economicamente ativa (PEA), entre os dias 22 de novembro a 10 de dezembro de 2023.

E seus principais resultados estão descritos ao longo deste documento.

O contexto político em que a pesquisa foi realizada é a recente vitória democrática, liderada pela esquerda, sobre a extrema direita em 2022.

No entanto, ficou evidente a partir dos atos realizados em Brasília em 08 de janeiro de 2023 que a extrema direita segue ativa e buscando manter sua base política e social organizada. A polarização não se diluiu.

Por isso, buscar entender elementos da base material, de organização da vida e a cultura política da classe trabalhadora do Séc XXI parece fundamental, principalmente, num ambiente de intensa disputa sobre os rumos da classe. No ano de 2024, por exemplo, ficou evidente a movimentação da direita para barrar o Projeto de Lei 12/2024 do governo federal para regulamentar a profissão dos trabalhadores de empresas por aplicativo. E ficou evidente também a importância de produzir uma pesquisa comprometida com os direitos das classes trabalhadoras. E por que é

importante destacar este elemento? Para produzir a pesquisa do CASB, dialogamos com outras pesquisas como do CEBRAP/Amobitec e do Ifood/Datafolha. Ambas desenvolvidas por institutos de pesquisas respeitáveis. Mas algo nos chamou atenção e nos causou certa estranheza: os resultados tendiam a posicionar a maioria das trabalhadoras e trabalhadores em um espectro mais à direita na dimensão dos valores e de abertura para a cultura do empreendedorismo na dimensão do mundo do trabalho. Nossa pesquisa aponta para outra direção, nos permitindo afirmar que a tendência de adesão de parcela das classes trabalhadoras à cultura e ideologia do empreendedorismo verificada desde 2015/2016 está em xeque, podendo até mesmo ter sido interrompida e revertida na direção de uma adesão a um universo de direitos.

Isso também porque fica evidente em nossos estudos que a polarização política não gera diferença de respostas em relação aos direitos no mundo do trabalho. Há um chão comum entre trabalhadores independente do voto. Eleitores de Lula e Bolsonaro compartilham uma experiência de classe comum e demandam direitos semelhantes, bem-estar pela garantia do poder de compra do salário e da qualidade do emprego, por um lado;

e proteção social por outro, com direitos para quem vive do trabalho. Ou seja, num cenário de precarização e insegurança financeira, há, no geral, independente do lado do espectro político que o trabalhador se encontre, demanda por renda, direitos e proteção social.

Já nos blocos de organização da classe e valores políticos, aí a polarização faz sentido, obrigando a se posicionar em relação a certos temas, onde a extrema direita tem jogado peso.

No segundo semestre de 2023 o NAPE (Núcleo de Análises, Pesquisas e Estudos) da FLCMF, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo, fez uma rodada de grupos focais com trabalhadores sem direito (trabalhadoras por conta própria, domésticas, camelôs, motoristas de aplicativo) na cidade de São Paulo, encontrando a mesma demanda por direitos.

A disposição à participação coletiva é também um achado fundamental, significativo e consistente. Há preocupação com a defesa dos interesses imediatos e atenção a posicionamentos sobre temas gerais em disputa na sociedade. Esse dado aumenta sua importância quando vemos os reduzidos níveis atuais de participação sindical e política. A participação democrática das classes trabalhadoras é um eixo clássico

de um programa de esquerda: a pesquisa revela esse potencial e mostra, ao mesmo tempo, os limites estreitos das formas atuais de organização e participação.

Ou seja, a maioria dos brasileiros e brasileiras quer um Estado democratizado mais presente. E nesta dimensão é a esquerda quem formula as respostas mais consistentes. Num cenário em que a polarização política entre Lula da Silva e Jair Bolsonaro segue presente, os caminhos para a superação do projeto autoritário de retirada de direitos da extrema direita parece ser mais participação social, democracia, emprego e garantia de direitos e bem estar.

**Vamos aos principais resultados.**  
**Boa leitura!**



## 2. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

**D**estacamos quatro principais resultados da pesquisa “AS CLASSES TRABALHADORA” (2024) com a população adulta brasileira que vive do trabalho:

- **Demanda por salário, proteção social e direitos**
- **Identidade trabalhadora e de classe média**
- **Potencial de organização coletiva**
- **Disputa de valores**

**a.** A Classe Trabalhadora se vê em uma situação de insegurança financeira e precarização, com preocupações crescentes sobre sua saúde e renda. É aí que emerge a demanda por proteção social e direitos.

- **4 em cada 10 trabalhadores se sentem sob riscos psicológicos: 4 em cada 10 já fizeram, estão fazendo e/ou acham que precisam fazer uso de remédios psiquiátricos;**
- **1 em cada 3 teme por sua integridade física no seu trabalho.**

• **60% dos entrevistados indicam a renda como uma das principais preocupação sobre o trabalho.** 51% estão

insatisfeitos com a própria renda; 45% dos que se consideram explorados indicam como motivo o baixo salário;

• **23% afirmam que a garantia de renda é a maior vantagem da carteira assinada**

• **64% dizem que o principal ponto negativo do trabalho por conta própria é a preocupação de ficar incapacitado e sem renda.** 38% entendem que tem vantagens como maior renda, autonomia da gestão da renda e do tempo;

• **3 em cada 10 trabalhadores recorrem a mais de uma atividade para complementar renda.** 40% desse percentual fazem algum tipo de bico/freelancer.

• **Os mais pobres -- que precisam de mais seguridade -- são os que têm menos acesso às formas de proteção social existentes.** Entre os que sofreram acidentes, apenas 24% contaram com a seguridade social, número que sobe para 42% entre quem tem renda

de 5 a 10 salários mínimos – enquanto entre quem possui renda até 2 SM, 34% precisam contar com a ajuda de parentes e amigos (acima dos 26% do total da amostra). São evidências de que a precariedade do trabalho determina a falta de acesso à seguridade.

- **Há uma valorização consolidada dos direitos trabalhistas:** 79% citam o FGTS e 69% citam o Seguro Desemprego como direitos que gostariam de acessar (era possível indicar mais de um direito)

**b.** Entre a classe trabalhadora, há uma convivência - e mesmo convergência - entre a “identidade de trabalhadora e trabalhador” na relação de trabalho e a autopercepção de “classe média” na dimensão da renda.

• **67% das pessoas se identificam como trabalhadora e trabalhador.**

• **Somente 4% dos entrevistados declararam ser empreendedores**

- **Há uma percepção de ascensão social entre as pessoas entrevistadas:** 43% relatam ter origem pobre, mas não se veem mais como pobres, contra 23% que se consideram pobres

- **71% se percebem hoje como classe média, numa escala permeada pela noção de renda e que vai de ‘muito pobre’ a ‘muito rica’.** Veem-se como classe média no sentido de renda, na medida em que identificam um segmento social com menos renda e condições mais precárias, os pobres, e outro com mais renda e melhores condições, os ricos.

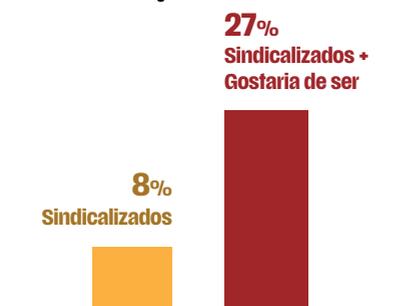
- **Nos segmentos de renda intermediária (2 a 5 SM e 5 a 10 SM) há uma maior identificação com a categoria ‘trabalhador’,** enquanto no segmento de renda inferior (até 1 SM e 1 a 2 SM) é mais incidente a fatia que se considera trabalhadora autônoma, o que condiz com a maior presença do trabalho precário

**c.** O interesse em participar de organização coletiva (25% da classe) indica potencial de crescimento de sindicatos e/ou outras formas de organização coletiva. E, mais da metade da amostra (55%) demanda por formas de participação social e representação política.

- **19% nunca participaram, mas gostariam de participar de algum sindicato.** Esse percentual refere-se ao conjunto da amostra, portanto, dis-

tribuída entre diversos tipos de relações de emprego e trabalho. Ainda que não permita uma comparação direta, é importante notar que a taxa atual de sindicalização de 9%, entre as pessoas ocupadas, segundo o IBGE.

## Potencial de Sindicalização



- 24% gostariam de participar de formas de “organização coletiva” de maneira mais ampla. 14% dizem que já participam de alguma organização coletiva

- 33% estariam dispostos a fazer a alguma contribuição financeira.

- 55% votariam em representantes da sua categoria para legislativo e executivo.

- 55% participariam de processos de escuta para formulação de políticas públicas.

- Um total de 55% se considera invisível para o governo, por não dispor de meios de tornar públicas suas necessidades

**d.** A disputa de valores está em aberto: Há aprovação da maioria de políticas de justiça social - que são a base de um programa político de esquerda; mesmo que uma parte não pouco significativa discorde.

Aqui a ideologia e o voto para presidente são os orientadores das opiniões - eleitores autodeclarados de direita e votantes de Bolsonaro rejeitam mais essas políticas do que os demais segmentos. E, ainda que a parcela que votou em Lula puxa pra cima a aceitação a reformas rumo à justiça social, destaca-se que algumas destas pautas ressoam inclusive na base Bolsonaro. Em suma, a polarização define o peso de cada proposta no imaginário da classe trabalhadora, e uma parcela significativa está em disputa, por não ter se posicionado ou não ter sabido se posicionar. São essas parcelas que estão em disputa.

- 53% são a favor e apenas 20% são contra taxação de bilionários;

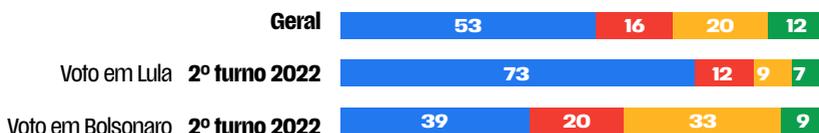
• 40% dos eleitores do ex-presidente Bolsonaro concordam com a taxa-ção de bilionários,

• apenas 27% são contra reforma agrária.

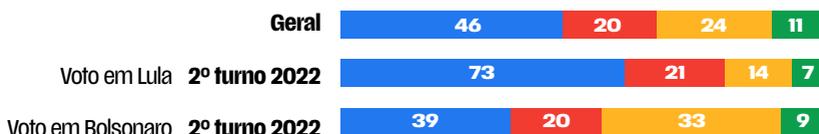
• 46% são a favor e apenas 24% são contra moradias populares em imóveis que devem IPTU;

As concordâncias são mais expressivas que as porcentagens de quem se declara de “esquerda ampliada” (26% da amostra):

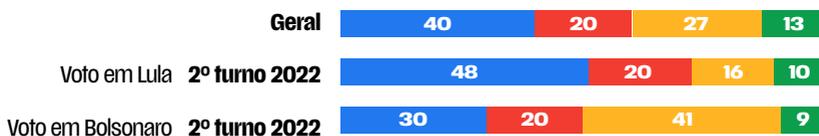
### O governo deve taxar a fortuna de super bilionários para ampliar investimento social



### Imóveis com dívidas altas (IPTU) com o município devem ser destinados para moradias populares



### Terras com grande extensão e sem produção devem ser destinadas para Reforma Agrária



■ Concorde    
 ■ Não concorda nem discorda    
 ■ Discorda    
 ■ Não sabe / Não respondeu

## ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

**N**a pesquisa “Autonomia Restrita e Exploração” (2023) com trabalhadores de empresas por aplicativo, alguns resultados valem ser mencionados:

**a.** Importante salientar que, mesmo se tratando de trabalhadores autônomos, muitos tinham concomitante ou anterior experiência no mundo do trabalho formal (CLT). Esta também trazia sinais de precariedade: postos de trabalho pouco qualificados, relatos de assédio de chefes, salários baixos, poucos benefícios (como VR, VA, plano de saúde).

**b.** Todos/as entrevistados dos grupos focais se mostraram muito abertos para falar sobre as condições de trabalho, o que revela uma ausência de espaços e fóruns para debater a questão. Há uma demanda latente por falar de suas con-

dições de trabalho e mazelas, o que sugeriu potencial de participação em espaços, fóruns, conferências e canais de diálogo – tendência que acabou se confirmando na etapa quantitativa.

**c.** A amostra elabora críticas contundentes em relação às empresas de plataforma: exploram, sobretaxam, não asseguram direitos e são frequentemente bastante arbitrárias (relatos de bloqueios e punições). Percebem uma piora na relação com as empresas. Além disso, as reclamações são inúmeras e as condições de trabalho bastante precárias (colocando em risco a saúde, inclusive). Neste sentido, demandam por direitos e benefícios da CLT, especialmente assistência em caso de doença, acidente e gravidez – o que se vincula ao medo que possuem do desemprego e falta de renda.

## **SOBRE O CASB**

O Centro de Análise da Sociedade Brasileira (CASB) tem como objetivo aprofundar o entendimento sobre as mudanças na sociedade brasileira e produzir diagnósticos - auxiliando os partidos e o governo na tarefa de democratização da sociedade e das instituições; e na organização do campo democrático popular.

Para isso, organizou seu trabalho no sentido de ampliar sua escuta em direção a especialistas e pesquisadores (da academia, de movimentos sociais e

fundações partidárias); e também produzir pesquisas próprias pelo Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos da FPA (NOPPE) e pelo NAPE (Núcleo de Análises, Pesquisas e Estudos) da FLCMF.

As atividades e publicações do CASB expressam o projeto conjunto das Fundações parceiras. Elas comportam opiniões plurais, de integrantes e convidados, que não são necessariamente posição institucional das Fundações participantes do CASB.

[www.lcmf.org.br](http://www.lcmf.org.br)  
[www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br)  
[www.rosalux.org.br](http://www.rosalux.org.br)  
[www.grabois.org.br](http://www.grabois.org.br)

**CASB**

Centro de Análise da  
SOCIEDADE BRASILEIRA



## EXPEDIENTE

### Equipe FPA:

Diretor responsável  
Carlos Henrique Árabe  
Coordenadora  
Jordana Dias Pereira  
Analistas  
Matheus Tancredo Toledo  
e Vilma Luiza Bokany

### Equipe FLCMF:

Diretor responsável  
Daniel Angelim  
Coordenação NAPE:  
Josué Medeiros

### Equipe FMG:

Diretor responsável  
Ricardo Alemão de Abreu  
Equipe  
Theofilo Rodrigues  
e Fernando Garcia

### Equipe FRL:

Diretor responsável:  
Andreas Behn  
Coordenador de projetos  
Jorge Pereira Filho

### Equipe Design:

Editor de arte  
Cesar Habert Paciornik

**Agosto de 2024**



# CASB

Centro de Análise da  
SOCIEDADE BRASILEIRA

